



Submetido em: 28/06/2022 | Aceito em: 01/07/2022 | Publicado em: 20/07/2022 | Artigo

## **PUERPÉRIO: PERCEPÇÕES DE PUÉRPERAS ACERCA DAS ORIENTAÇÕES RECEBIDAS DURANTE A ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL**

Maria Alcides Sampaio de Oliveira Guedes<sup>1</sup>; Juciele Gomes dos Santos<sup>2</sup>; Priscila de Jesus do Rosário<sup>3</sup>; Diana Maiza Amaro Ventura<sup>4</sup>; Fernanda Marques Volponi<sup>5</sup>; Ana Bianca Lins de Andrade<sup>6</sup>; Maria Denise Cavalcante Cardoso<sup>7</sup>; Graciele da Silva Sousa<sup>8</sup>; Maria Aliete Moraes de Souza<sup>9</sup>; Leticia Caroline de Lima Dias<sup>10</sup>; Naiane Cristina Santos de Jesus<sup>11</sup>; Karla Kamylla dos Santos Nascimento<sup>12</sup>; Mariana Silva Souza<sup>13</sup>

**Resumo:** O presente estudo trata-se de uma pesquisa destinada ao puerpério. Sendo um dos períodos extremamente marcante na vida de uma mulher. O parto em si, é seguido de eventuais aspectos biológicos, que concede à mulher a chegada do filho. É assim uma nova fase chamada maternidade, seguida do puerpério. Diante disso, no decorrer do ciclo gravídico-puerperal, faz-se necessário manifestar a importância, sobretudo os cuidados que incluem atitudes e comportamentos que reforcem uma atenção em saúde prestada de forma qualificada e humanitária. Diante disso surgiram alguns questionamentos: Essas mulheres estão realmente cientes do significado do puerpério? Estão prontas para lidar com esse período? Há apoio de familiares nesse momento? As dúvidas realmente não existem ou apenas não há o conhecimento de possíveis dificuldades do puerpério? Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória, transversal de caráter descritivo com abordagem qualitativa, na cidade de Lavras da Mangabeira-CE. Participaram da pesquisa doze puérperas cadastradas na ESF da zona rural. Foi elaborada uma entrevista semiestruturada para as participantes. A entrevista foi realizada de forma individual até o esgotamento de disponibilidade dos puérperas e a saturação das falas. Verificou-se que poucos receberam uma assistência completa que se tratava de puerpério. Constando-se que a abordagem do assunto nas consultas de pré-natal deixa muito a desejar, acontecendo de maneira fragmentada e quase inexistente. Todas as puérperas que participaram consideraram importante a pesquisa. Por fim espera-se que as gestantes precisem ser incentivadas e captadas para participar das consultas pré natal e que o profissional enfermeiro, utilize como necessário as implementações das orientações no decorrer das consultas de pré-natal para o puerpério, permitindo assim que a gestante esteja apta e com confiança para passar por um puerpério, que seja tranquilo e que ela se sinta cada vez mais acolhida por uma assistência de qualidade.

**Palavras-chave:** Puerpério; Assistência pré-natal; ciclo gravídico-puerperal.





## **PUERPERAL PERCEPTIONS ABOUT THE GUIDELINES RECEIVED DURING PRENATAL ASSISTANCE**

**Abstract:** The present study is a study aimed at the puerperium. It is one of the extremely important periods in a woman's life. The birth itself is followed by possible biological aspects, which grants the woman the arrival of the child. And thus a new phase called motherhood, followed by the puerperium. In the face of this during the pregnancy-puerperal cycle, it is necessary to show the importance, especially the care that includes attitudes and behaviors that strengthen health care provided in a qualified and humanitarian way. Faced with this, some questions arose: Are these women really aware of the meaning of puerperium? Are you ready to deal with this period? Is there family support at this time? The doubts really do not exist or just there is the knowledge of possible difficulties of the puerperium? It is a research of exploratory type, cross-sectional character with qualitative approach, in the city of Mangabeira-CE plows. Twelve women enrolled in the FHS of the rural area participated in the survey. A semi-structured interview was prepared for the participants. The interview was conducted individually until the exhaustion of the availability of the puerperal women and the saturation of speech. It was found that few received a full attendance that was puerperal. It is evident that the approach of the subject in prenatal visits leaves much to be desired, happening in a fragmented and almost non-existent way. All the women who participated considered the research important. Finally it is expected that pregnant women need to be encouraged and captured to participate in prenatal consultations and that the nursing professional, use as necessary the implementation of the guidelines in the course of prenatal consultations born to the puerperium, thus allowing the pregnant woman to be able and with confidence to pass through a puerperium, to be quiet and to feel increasingly welcomed by a quality assistance.

**Keywords:** puerperium; Prenatal care; pregnancy-puerperal

<sup>1</sup> Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri- URCA

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pela faculdade Unime Lauro de Freitas

<sup>3</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Tecnologia e ciências- UNI FTC

<sup>4</sup> Enfermeira pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP

<sup>5</sup> Enfermeira pela Faculdade Anhanguera de Brasília

<sup>6</sup> Enfermeira pelo Campus multi-institucional Humberto Teixeira- URCA

<sup>7</sup> Enfermeira pelo Campus Multi-institucional Humberto Teixeira- URCA

<sup>8</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Maurício de Nassau – UNINASSAU

<sup>9</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Maurício de Nassau – UNINASSAU

<sup>10</sup> Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Brasileiro- UNIBRA

<sup>11</sup> Graduanda em Enfermagem pela UNIFACS-Salvador

<sup>12</sup> Graduanda em Enfermagem pela Faculdade da Escada- FAESC

<sup>13</sup> Enfermeira pela Christus Faculdade do Piauí- CHRISFAPI (Orientadora)





## **INTRODUÇÃO**

A gravidez é um episódio biologicamente natural, porém uma fase de importante vulnerabilidade emocional. Variados sentimentos são vividos, sendo um período de transição que envolve a oportuna necessidade de modificações em várias proporções na vida da mulher, dentre elas, mudanças sistêmicas e locais, ocasionando alterações de personalidade, autocuidado e redefinição de papéis. É, de fato, um momento onde implica mudanças, cuidado e dedicação, que devem ser iniciados desde a descoberta da gravidez e introdução à vida que se estendem além do parto, dependendo da vivência de cada mulher (SAVIANI-ZEOTI; PETEAN, 2015).

A qualidade dos cuidados a gestantes e puérperas vem evoluindo com o passar do tempo. Aumentou o número de gestantes assistidas e o número de locais onde essa assistência pode ser prestada. Cabe ainda relatar sobre a realização das consultas preconizadas pelo Ministério da Saúde (MS), que são no mínimo seis consultas, divididas em trimestres: uma no primeiro, duas no segundo e três no terceiro. Cada trimestre requer uma atenção específica, onde se promove uma abertura para esclarecimentos e dúvidas, fortalecendo um vínculo maior entre a gestante e o enfermeiro, tornando sua assistência cada vez mais qualificada (NUNES et al., 2016).

Ao iniciar seu pré-natal, a gestante é acolhida por toda a equipe de saúde. Esse momento refere-se à relação da oferta e demanda; atenção à escuta dos relatos de suas vivências e realidade em que ela está inserida. Portanto, aponta o caráter participativo, crítico e reflexivo do agir profissional, que procura a superação de uma prática clínica reduzida a protocolos formais, como tratando-se de uma consulta bem elaborada, e humanizada, visando todas as fases pela qual a gestante irá enfrentar, desde o pré-natal ao puerpério, em uma conversa verbalizada, direta e profissional (CORRÊA, et al., 2015).





Ao longo da gravidez, diversas transformações ocorrem no organismo da gestante. Após o parto surge o período conhecido como puerpério, sendo definido por intensas modificações biológicas e sociais da mulher. Provisoriamente também acontecem mudanças gerais nesse período, até o organismo retornar às conjunções fisiológicas. O puerpério é o período seguinte ao parto onde ocorre o restabelecimento do organismo à sua forma habitual. Assim, pode-se observar que são momentos ligados diretamente: gestação, parto e puerpério (LIMA; SOARES, 2018).

Segundo o MS, desde o princípio, o nascimento é destacado como um episódio natural, porém de significados distintos de acordo com cada cultura, sendo um acontecimento extremamente marcante na vida de uma mulher. O parto em si, é seguido de eventuais aspectos 13 biológicos, que concede a mulher a chegada do filho/a (BRASIL, 2001). No decorrer do ciclo gravídico-puerperal, faz-se necessário manifestar a importância, sobretudo os cuidados que incluem atitudes e comportamentos que reforcem uma atenção em saúde prestada de forma qualificada e humanitária.

Nessa perspectiva vale salientar a relevância do esclarecimento de determinadas dúvidas em se tratando das modificações que acontecem no corpo bem como condições de saúde (FÉLIX et al., 2017). Para que o período puerperal seja satisfatório, é importante a participação dos familiares durante o pré-natal, devendo ser um período de total acolhimento à mulher, que deve receber apoio de familiares. Para tanto, a família deve ser convidada a participar das consultas de pré-natal e receber as orientações adequadas para que possam ser reproduzidas sempre que necessárias (ANDRADE et al., 2015).

Sabe-se que a maternidade tem um significado maior para a mulher na atualidade, pois é algo que se espera no decorrer da vida feminina. O enfoque dos sentimentos e mudanças relacionadas a esse momento, envolvem pontos emocionais que desencadeiam a frente a chegada de uma nova fase. Polemizando o que a mídia mostra pela forma romantizada, de retratar uma realidade que nem toda mulher consegue passar diante o puerpério e assim acaba





envolvendo um período de sofrimento das mulheres que se encontram com dificuldade, por esperarem uma maternidade perfeita (RESENDE, 2017).

O estudo apresenta-se relevante por retratar a atenção voltada à assistência pré-natal, com enfoque nos cuidados prestados à mulher gestante e puérpera. No último ano, durante a realização de estágios curriculares, houve a oportunidade de observar a realidade de algumas gestantes durante as consultas, onde a maioria apresentava-se pouco queixosas ou sem nenhuma dúvida para esclarecimentos em relação ao período puerperal, o que nos chama atenção para o levantamento das seguintes questões norteadoras: Essas mulheres estão realmente cientes do significado do puerpério? Estão prontas para lidar com esse período? Há apoio de familiares nesse momento? As dúvidas realmente não existem ou apenas não há o conhecimento de possíveis dificuldades do puerpério?

Diante desses questionamentos, o resultado da pesquisa possibilitará um maior conhecimento à comunidade acadêmica, revelando os principais fatores a serem trabalhados para que enfermeiros e futuros profissionais pré-natalistas possam realizar sua assistência de qualidade sendo capazes de estimar a prevalência de complicações e orientações de cuidados a serem realizados no puerpério. Dessa forma, propõe a equipe de enfermagem uma contribuição bem planejada, com adequações que visem um bem-estar entre mãe e filho para assim um puerpério harmonizado.

O presente estudo teve como objetivo conhecer a percepção das puérperas quanto a assistência recebida no pré-natal sobre o puerpério.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória, transversal de caráter descritivo com abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa retrata uma relação entre o objetivo e os resultados que não podem ser interpretadas numericamente, dando-se o nome de





pesquisa descritiva. Assim, as interpretações são analisadas com pontos-chaves pelo entrevistador. É um tipo de metodologia que é utilizada com mais frequência em pesquisas de natureza social e cultural (PRAÇA, 2015).

O estudo descritivo propõe uma das principais finalidades que é a descrição das características de determinado grupo, estabelecendo relações na entrevista. Vários estudos podem ser classificados sob esse título, contendo uma característica descritiva padronizada na coleta de dados (OLIVEIRA, 2011).

Quanto a abordagem da pesquisa, ela busca compreender de forma aprofundada fenômenos e/ou acontecimentos de uma determinada organização, grupo social etc. Todavia o pesquisador.

O estudo foi realizado nas UBS da zona urbana da cidade de Lavras da Mangabeira-Ce. O município está localizado na região metropolitana do Cariri do estado do Ceará, a 427 km da capital cearense Fortaleza (IBGE, 2018).

De acordo com o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o município possui uma população de aproximadamente 31 mil habitantes, Lavras da Mangabeira é conhecida pelo seu ponto turístico Boqueirão.

Possui 05 distritos: Amaniutuba, Arrojado, Iborepi, Mangabeira e Quitaius. (IBGE, 2018). Atualmente, o município dispõe de 10 equipes de Estratégia Saúde da Família, onde 04 situam-se na zona urbana e 06 na zona rural. As equipes são compostas por médicos, enfermeiros, técnico de enfermagem, dentistas, auxiliar de dentista, auxiliar de farmácia, auxiliar de serviços gerais e agentes comunitários de saúde.

A ESF é gradativamente considerada por ser um modelo inicial de atenção à saúde, de um modo a organizar as ações e de dispor os meios técnicos e científico que possibilitem intervir e acolher os problemas juntamente com as necessidades de saúde, para contribuir com os desafios na ESF e assim contribuir de forma positiva nas dimensões que são propostas pela 24 assistência (ARANTES et al, 2015).





A pesquisa foi realizada com as puérperas, usuárias do SUS, cadastradas nas UBS da zona urbana de Lavras da Mangabeira, feita com as que aceitaram de forma livre, e esclarecida a participar do estudo, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Farão parte dos critérios de inclusão: mulheres que ainda se encontram em puerpério (imediate e tardio), e que procurem a unidade para primeira consulta de puericultura no bebê, selecionadas de maneira não intencional. Serão excluídas aquelas mulheres em puerpério remoto, ou que não se façam presentes no ESF no dia da pesquisa.

Os dados foram coletados a partir de uma entrevista semiestruturada. Para Minayo (2014) a entrevista semiestruturada, concede ao entrevistado a possibilidade de falar sobre sua opinião em relação ao tema, até mesmo discordar e opinar.

A entrevista é composta por uma série de perguntas abertas e fechadas, contendo informações dos objetivos na qual a pesquisa está instituída. A utilização desse método permite uma maior abrangência, assim como uma eficácia na obtenção dos dados, além de proporcionar na oportunidade uma flexibilidade e acesso de informações necessárias (MINAYO, 2014). As falas serão gravadas com um gravador de voz. Ao longo da entrevista as perguntas podem se adequar a linguagem das puérperas.

Para apresentação e análise dos dados, após a aplicação da entrevista será a elaboração dos dados realizada através de: seleção, seguida de caracterização e tabulação (LEHFELD; BARROS, 2006).

A análise será realizada segundo análise de conteúdo de Bardin, analisando os materiais selecionados, averiguar e interpretar os resultados e o desfecho da pesquisa na expectativa de saturação teórica dos dados, com posterior definição dos eixos categóricos principais da pesquisa, proposto para uma caracterização maior (BARDIN, 2011).

O objetivo da análise é organizar, classificar os dados para que deles se extraiam as respostas para os problemas propostos, que foram objeto da investigação (ANDRADE, 2006).





## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nessa etapa da pesquisa decorrerá a análise e interpretação das informações coletadas na entrevista semiestruturada aplicada às puérperas da zona rural das estratégias de saúde da família da cidade de Lavras da Mangabeira-CE. Os dados do perfil sociodemográfico encontram-se dispostos em tabela, com finalidade de torná-los mais compreensíveis, facilitando o entendimento do leitor.

Posteriormente, houve uma divisão em categorização das nomeadas conforme o assunto apresentado em cada uma delas, visando uma melhor discussão das falas coletadas. Os dados obtidos com as entrevistas foram confrontados com a literatura pertinente à temática.

A amostra dos participantes foi composta por um total de 12 puérperas. As tabelas a seguir, dispõe sobre os dados do perfil sociodemográfico das entrevistadas. Neste estudo os dados foram descritos através da categorização e de quadro. Os mesmos foram analisados de forma descritiva, para tanto, foi utilizado o método de análise de conteúdo desenvolvido por Bardin.

A coleta foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada, contemplando na primeira parte, os dados de identificação pessoal, perguntando idade, sexo, escolaridade, estado civil, nacionalidade, e em seguida, o número de filhos.

Já na segunda parte, foram aplicadas as perguntas específicas ao tema, onde se objetivou analisar a importância das orientações sobre o puerpério durante a consulta de pré-natal, assim como também, verificar se as puérperas verificaram a veracidade da procura pelo atendimento.

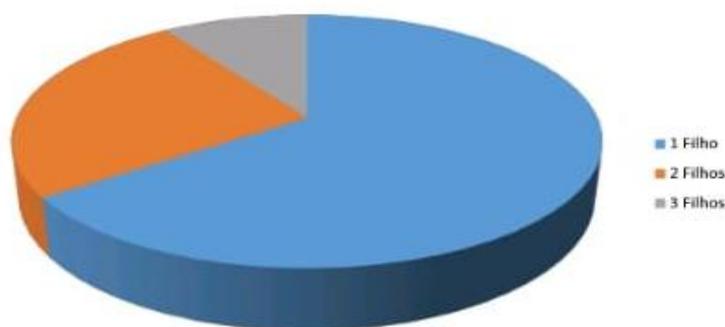
A coleta de dados foi realizada durante a semana nas unidades básicas de saúde onde as puérperas frequentavam para a realização do teste de pezinho do bebê, e também em visitas domiciliares, de acordo com disponibilidade das ACS que me acompanhavam. Na qual foi





verificado que as participantes em sua maioria têm de 01 a 02 filhos, apenas uma que tem 03, com a faixa etária entre 18 a 45 anos de idade, sendo que a maioria é de 18 a 31 anos.

**Figura 1:** Número de filhos.



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2022).

Em relação ao aspecto da análise da tabela, onde foi questionado o grau de escolaridade das puérperas. As escolaridades de tendência linear para estimar o comportamento das variáveis em relação à escolaridade materna.

O fenômeno da escolaridade também foi constatado ainda durante as consultas, como grau de questionamento. Fatores como a expansão e a elevação dos níveis de escolaridade e instrução, acrescidos da redução das taxas de fecundidade, são razões que impulsionaram a mulher até para o mercado de trabalho remunerado.

Da mesma forma, a procura pela as consultas, o aleitamento e, principalmente, a oferta do leite materno têm uma menor prevalência entre as mães com menor grau de instrução.





Quadro 1: Dados Sociodemográficos das puérperas.

DADOS SÓCIODEMOGRÁFICOS DAS PUÉRPERAS						
Faixa etária		Escolaridade		Estado civil		Nacionalidade
Até 18 anos	01	Ensino fundamental incompleto	-	Solteira	01	Brasileira
20 a 23 anos	02	Ensino fundamental completo	-	Viúva	-	Brasileira
24 a 30 anos	06	Ensino médio incompleto	02	Casada	05	Brasileira
31 a 40 anos	03	Ensino médio completo	07	Divorciada	-	Brasileira
Entre 41 e 45 anos	-	Ensino superior incompleto	01	União estável	06	Brasileira
		Ensino superior completo	02			Brasileira

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2022).

Percebeu-se durante as entrevistas que o número de puérperas que aceitaram participar é gradativamente expressivo, levando em consideração a disponibilidade das mesmas e também a aceitação. Apenas 01 puérpera dentre elas se recusou de fornecer documentação, somando um total de 12 puérperas.

Visto que o puerpério é uma fase restrita a cuidados, entre mãe e filho, a enfermagem se destaca no sentido da abertura e da comunicação como um todo, na visita puerperal. A habilidade de se comunicar é indispensável ao profissional enfermeiro no desenvolvimento do





trabalho e na ESF e também para a interação adequada com o paciente no processo de cuidado.

A comunicação nos relacionamentos interpessoais é fundamental para compartilhar conhecimentos dos profissionais para os usuários dos serviços de saúde. E diante disso, há necessidade dos profissionais que atuam na atenção ao pré-natal e puerpério, em especial o enfermeiro, que ocupa posição de destaque na equipe, serem mais competentes em relação à assistência à mulher, tendo maior preocupação na área de promoção e prevenção da saúde e na área educativa, além de se ocupar da prática da humanização no serviço de saúde.

Assim se preocupando com a visita puerperal dentro do dia preconizado (MARTINS; FERREIRA. 2017). Visto que é de suma importância educação em saúde na fase também de pós-gestação. Por ser uma fase evidenciada por dúvidas, anseios e preocupações, com a saúde de ambos: mãe e filho, e ser classificado como um cuidado compartilhado.

## **5.2 Categorização das falas**

Diante da análise dos dados surgiram as seguintes categorias: Conhecendo a opinião das puérperas sobre a importância da consulta de pré-natal, tanto quanto para gestação, como na fase do puerpério; Identificando se houve conversas durante as consultas sobre a gestante com o enfermeiro; Analisando as informações recebidas durante o pré-natal e se as puérperas 29 consideram importante.

Verificando em relação às orientações recebidas para o resguardo. Identificando-se essas consultas e orientações às ajudaram em relação ao aleitamento materno; reconhecendo onde além das consultas elas procuraram informações; verificando se as puérperas participaram de algum grupo de gestante durante a gravidez.





**CATEGORIA 01: Opinião das puérperas sobre a importância da consulta de pré-natal, tanto quanto para gestação, como na fase do puerpério.**

Nesta categoria revela as estratégias desempenhadas pelas puérperas pelas observações de informações recebidas durante as consultas e da forma de cuidado dos enfermeiros para com as gestantes, proposto na segunda questão do questionário.

Verificou-se que as pacientes referem grande importância das consultas de pré-natal para as duas fases, tanto quanto a fase gestacional quanto a fase puerperal, destacando os enfermeiros que desempenham esse cuidado. Apesar das características distintas, as gestantes têm a mesma visão do pré-natal, ou seja, mesmo com idades diferentes e graus de instrução diversos os objetivos que as conduziram ao programa de pré-natal eram comuns.

E assim elas encontram no pré-natal, diversas formas de prevenção e cuidado. A concepção das gestantes no caso em relação ao pré-natal tem definições criadas por elas, e muitas vezes associadas à mesma finalidade: "para saber de alguma coisa", "tirar alguma dúvida", "tirar dúvidas sobre uma gravidez". Isso demonstra que para essas gestantes o pré natal está ligado à possibilidade de entender, ou melhor, de tirar dúvidas que ocorrem durante a gestação.

Nesse sentido, é enfatizado que a atenção pré-natal é fundamental na prevenção de complicações na gravidez, no parto e no puerpério, protegendo a saúde das mães e dos bebês. Quanto às respostas da segunda pergunta do questionário onde se interroga sobre as puérperas considerarem ou não importante as consultas de pré-natal, todas, independentemente de idade, consideram importante a participação das consultas de pré-natal com a enfermeira. Pode-se perceber nas falas seguintes.





*P7: Sim. As consultas de pré-natal serviram para mim como prevenção para diversas doenças, tanto para mim, como para ele (o bebê), e isso ajuda no conhecimento para o resguardo.*

*P9: Sim. Porque através dessas consultas eu pude esclarecer minhas dúvidas e fazer com que eu siga um caminho bom tanto pra mim e pra bebê. E muitas sugestões de como eu poderia agir.*

*P10: Muito. Porque eu recebia orientações importantes, além de monitorar a minha saúde.*

*P11: Sim. Acho importante sim, sempre achei. Assim porque nas outras gestações eu também fui acompanhada e esclareço o que tenho vontade saber e a do bebê.*

*P12: Importantíssimo, porque é através do pré-natal que cuidamos da nossa saúde, acompanhamos de perto a saúde e o desenvolvimento do bebê e é onde podemos tirar nossas dúvidas.*

Percebe-se, com efeito, que muitos são os desafios quando se assume a responsabilidade de acolher a gestante, assim fica evidente o quanto é importante o acolhimento quanto os resultados alcançados é todo o processo do cuidado que envolve o pré-natal, cujos resultados são o desfecho objetivo, muitos deles, mensuráveis e comuns na prática da enfermagem.

É interessante que não há grandes obstáculos, e sim o quanto, é preciso reconhecer que todo resultado tem seus, ou seja, práticas cotidianas que estabelecem um contato de qualidade, no cenário da atenção básica (SILVA; ANDRADE; BORGES, 2014).





Nesse contexto é imprescindível que o profissional esteja pronto e aberto a receber as gestantes, com seus questionamentos e pontos que se revelem importante para as fases pela qual as pacientes estão passando. Se fazendo presente e colaborando para um pré-natal repleto de pontos positivos e um puerpério tranquilo e, contudo, uma base de enfrentamento para a seguinte fase.

**CATEGORIA 02: Satisfação das conversas durante as consultas sobre gestante com o enfermeiro;**

Nessa categoria notou-se que as puérperas evidenciaram que através das consultas de rotina do pré-natal e também através da conversa com o enfermeiro, relataram ainda como é importante para a continuidade do cuidado, sendo direcionado na maioria das vezes para uma consulta aberta e direta entre as mesmas.

Ao questioná-las acerca do referente temático, algumas entrevistadas mostraram domínio, revelando-se bastante interessadas nas suas respostas. Ressalta-se, que algumas puérperas expressaram uma certa insegurança e apreensão durante as falas, posto que houve poucos mas que muitas relataram que tiravam suas dúvidas na ESF durante as consultas pré natal, com os enfermeiros que atuam.

*P3: Conversamos bastante, bastante mesmo, foi minha terapia, eu digo terapia (risos) me ajudou, muito, muito, muito.*

*P6: Sim. Conversávamos. Eu tirava minhas dúvidas com a enfermeira daqui, perguntava várias coisas que eu tinha dúvida demais.*





*P12: Sempre a gente conversava como eu me sentia naquele dia, como eu estava, essas coisas.*

Foi-se observado que muitas das respostas das puérperas, foram vagas. Porém é notório o vínculo que elas mantiveram durante as consultas de pré-natal com o enfermeiro. Pois algumas além de deixarem claro sobre a importância das conversas que as mesmas tiveram com os profissionais durante todos os encontros.

Tendo em vista, acredita-se que esta pesquisa possa contribuir para a reflexão sobre a atuação dos enfermeiros como cuidadores na assistência pré-natal, pela percepção das próprias mulheres.

Que se mostram muito interessadas sobre as orientações recebidas. E possibilitará aos graduandos em enfermagem um reposicionamento no que se refere às suas futuras ações para a melhoria da qualidade da assistência obstétrica, já que é boa parte da nossa atuação.

Segundo Rodrigues et al 2015 se tratando do enfermeiro, e no decorrer da assistência ao pré-natal, no qual busca contribuir para a promoção da saúde de mãe-filho, através de informações e reflexões quanto à experiência da maternidade, as mudanças do corpo, a adoção de práticas para manutenção da saúde e mudanças de hábitos e se atenuando para solucionar problemas ocasionados pela gestação.

E assim dentro do exposto, o enfermeiro usa métodos para garantir à mulher uma saúde gestacional, que a possibilita superar situações de estresse, que causa uma drástica diminuição na qualidade de vida e, conseqüentemente, leva a complicações no parto e pós-parto.





**CATEGORIA 03: Informações recebidas durante o pré-natal e se as puérperas consideram importante.**

Esta categoria revela quais informações, dentro da opinião de cada puérpera, relataram sobre como foram orientadas nas consultas de pré-natal.

Verificou-se de forma unânime que é um papel de fundamental importância, porém um tanto desafiador, uma vez que as unidades de saúde são a porta de entrada na criação de um vínculo com as usuárias do serviço, onde pode atuar de forma preventiva, educativa, e apoiadora, mas percebeu-se que as orientações recebidas são escassas em relação aos cuidados.

*P1: Sim. Sobre amamentação e repouso*

*P5: Não! do resguardo não teve não. só assim da gravidez mesmo, durante os meses e ela ia orientando sobre a gravidez, mas quanto ao resguardo não.*

*P10: Não! Para o resguardo não, só durante a gestação mesmo.*

*P11: Não. Na verdade, muito pouco era mais básico assim.*

A relação das puérperas que receberam as orientações como uma etapa completa é mínima, pelo menos foi o que foi relatado. Assim deixa a problemática em vigor, sobre quando se questiona quais as orientações recebidas de uma fase para outra que está se aproximando e que necessita bem como de cuidado e de instruções a serem traçadas. O fornecimento de orientações positivamente associando as duas fases, isto é, quanto maior a faixa etária, menores as proporções de orientações recebidas.





Atentando-se que as orientações fornecidas às gestantes durante o pré-natal, tendo observado é também carente em relação ao que deveriam ser relatados para as gestantes dos profissionais para uma cobertura maior. Três das onze puérperas expressaram que nem a metade receberam de todas as orientações preconizadas.

Considerando que tais ações dependem quase que exclusivamente da atitude dos profissionais de saúde, o desafio parece ser o de compreender os motivos pelos quais essas ações não estão sendo integralmente disponibilizadas à população-alvo. (TOMASI; FERNANDES 2017).

A assistência pré-natal deve ser iniciada no primeiro trimestre de gestação, com consultas agendadas mensalmente para proporcionar cobertura universal, de modo planejado, permitindo o acompanhamento efetivo. O Ministério da Saúde preconiza a realização de uma consulta no primeiro trimestre, duas no segundo e três no terceiro.

Visto que o acompanhamento das gestantes nessa fase, é necessário para garantir uma adequada assistência pré-natal, no sentido de prevenir, diagnosticar e tratar os eventos indesejáveis na gestação, visando ao bem estar da gestante e de seu conceito, além de orientar quanto ao parto e puerpério.

A mulher preparada durante o pré-natal, por meio de informações e orientações pertinentes à gestação, parto e puerpério, enfrentará estes períodos com maior segurança, harmonia e prazer, pois a falta de informação pode gerar preocupações desnecessárias e expectativas frustradas. Considera-se que o pré-natal é um momento propício para que o casal receba as orientações necessárias no seu decorrer, uma vez que nesse período encontra-se motivado e receptivo a tais informações, por isso esse momento deve ser aproveitado pelos profissionais de saúde.





**CATEGORIA 04: Verificando em relação às orientações recebidas para o resguardo.**

Nessa categoria buscou-se saber quais foram as orientações abordadas pela enfermeira em relação às questões de cuidados no resguardo. Se as puérperas consideram importante serem orientadas sobre o puerpério e se sentem seguras para atender as necessidades dessa fase.

Dentre as entrevistadas, apenas três relataram sim e ainda assim em resposta vaga. Levando em consideração que dentre que uma delas falou que apenas no grupo de gestante do CRAS que foi falado, outra relatou que foi orientada apenas em relação ao resguardo de parto normal.

Diante disso, percebeu-se uma grande ausência de conversa dos profissionais para um atendimento humanizado e direcionado ao problema. Em se tratando, do que se faz necessário para garantir uma adequada assistência pré natal, no sentido de prevenir, diagnosticar e tratar os eventos indesejáveis na gestação, e implementando orientações, visando ao bem-estar da gestante e de seu concepto, além de orientar quanto ao parto e puerpério.

No período puerperal a equipe de enfermagem tem importante papel educativo, tendo em vistas aos cuidados que a puérpera deve ter com ela mesma e com o bebê.

*P2: Não. Só assim no grupo de gestante do Cras que foi falado.*

*P8: Não muito.*

*P10: Sim, no caso fosse um resguardo de parto cesárea.*

*P11: Não muito, porque eu já tinha a probabilidade de ter cesárea mesmo, que foi a terceira*

O não evidenciado pelas entrevistadas refletem no que diz respeito a implementação da prática de orientar nas consultas de pré-natal. Sabendo que alguns fatores reforçam o quanto o período de puerpério é marcado por muitas emoções e mudanças físicas, e também





alterações em relacionamentos interpessoais e familiares que são caracterizados por sentimentos como por exemplo de alívio e alegria.

Se faz importante que a enfermagem deva se fazer presente para compreender e tirar dúvidas, se colocando até no lugar, prestando assim um atendimento humanizado frente a tal contexto, orientando das diversas formas de como se habituar com a nova fase.

No período puerperal a equipe de enfermagem tem importante papel educativo, com vistas aos cuidados que a puérpera deve ter com ela mesma e com o bebê. Diante do pouco tempo que a puérpera passa internada pós-parto, com isso os cuidados no resguardo passam a ser no convívio familiar, que pode ou não ser constituído por crenças e tabus pela qual acreditam, se fazendo assim necessário uma assistência profissional.

A puérpera passa por uma adaptação, não só corporal como emocional, marcado pelo processo de involução do organismo a situação pré-gravídica e início da amamentação. Essas 34 transformações merecem serem destacadas, já que na maioria dos casos são ignorados os cuidados diretamente a mulher, sendo que o filho recebe toda a assistência, sendo assim que é tratado diretamente o recém-nascido em detrimento da mãe. (GOMES; SANTOS. 2017).

#### **CATEGORIA 05: Identificando se essas consultas e orientações às ajudaram em relação ao aleitamento materno**

Nessa categoria percebeu-se que no que se diz respeito ao aleitamento materno e foi caracterizado que apenas 05 das puérperas relataram terem sido orientadas. Ainda assim, algumas respostas demonstram que os critérios de amamentação não foram significativos.

A percepção das puérperas acerca das orientações recebidas decorrentes do aleitamento materno, verificou-se diversas reações percebidas pelos termos “não “assim”.

Com tudo, pode-se observar que essas respostas levam basicamente à escassez no atendimento sobre as explicações da prática do aleitamento materno, como algo relacionado





ao pré-natal, ou até mesmo sobre a eficácia para saúde de ambos. Como se pode verificar nessa ordem nas falas.

*P7: Não, não foi falado.*

*P10: Não, eu não tive orientação não sobre amamentação, só após o nascimento do bebê e ainda no hospital. E só.*

*P11: Assim eu sempre perguntava algo relacionado a gravidez, mas muito pouco, o meu medo era realmente dela nascer prematura assim como os outros.*

Dado que apenas 01 puérpera relatou como foi orientada e as práticas que influenciam direto ou indiretamente para uma amamentação bem característica. Com isso mostra-se importante que existem diversos fatores que podem auxiliar um aleitamento materno correto e saudável para ambos.

*P6: Sim, também, me ensinaram a beber bastante água para dar mais leite a ela, é tanto que ela pegou ligeiro o peito, assim que eu saí da sala de cirurgia, ela já estava mamando. Eu já tinha o bico do peito, ficava fazendo os exercícios. Como um educador, o enfermeiro é indispensável neste processo.*

E ainda assim não pode ser substituído, mas integrar-se às práticas de orientações, pois a interação entre profissional e a usuária do serviço de saúde demonstra exercer influência maior na prática do 35 aleitamento materno exclusivo, principalmente, quando é realizada desde o pré-natal até o puerpério.

Ainda é evidente em estudos o déficit de conhecimento de puérperas sobre o aleitamento materno e, também, o exclusivo, fato que pode contribuir para a amamentação complementada e assim para o desmame precoce, principalmente, se as informações prestadas





pelos profissionais não forem empreendidas a mensagem não é compreendida. E assim as puérperas irão passar por um certo enfrentamento (SILVA; WATERKEMPER, 2014).

Destaca-se a importância da realização do pré-natal, principalmente, no que se refere ao número de consultas, além da necessidade do fornecimento de orientações nesse período, se contando com ajuda para o período puerperal.

Nesse contexto, faz-se importante para que as mulheres sejam informadas dos benefícios do leite materno e que tenham o estímulo e a segurança necessários para que a amamentação seja praticada com sucesso.

O acesso às informações, principalmente às orientações dos profissionais da saúde, apresenta influência na confiança da mãe em amamentar. As informações devem buscar a solução de problemas, assim como prevenir e ajudar a mãe a superar as dificuldades que o processo de amamentação possa ocasionar, deixando-a mais confiante, favorecendo assim a tranquilidade durante a amamentação.

#### **CATEGORIA 06: Reconhecendo onde além das consultas elas procuraram informações.**

Nesta categoria pôde-se perceber que todas as mulheres procuram informações, seja ela por qual for o meio de comunicação. Atualmente é notável que se dá um realce a procura por especulações em torno de uma gestação, onde a procura constante a fazem ficarem abastecidas de informações que ajudam e ainda é uma fonte para retiradas.

*P6: Sim. Eu tinha um aplicativo. Que era. não me lembro agora qual era o aplicativo. Mas eu baixei um aplicativo, eu pesquisei muito.*

*P7: Sim. As redes sociais me ajudaram muito.*

*P8: Sim. Internet principalmente.*





*P9: Sempre, eu pesquisava em tudo quanto é canto, também perguntava a quem já tem filho.*

*P10: Procurava bem em sites e redes sociais.*

*P11: Muito, bastante, eu baixei aplicativo, olhava sempre sites.*

*P12: Sim, gosto muito de me informar sobre assuntos que iam me ajudar, aí pesquisei, baixei um aplicativo muito bom, e fui sempre vendo relatos dessas coisas.*

Mesmo recebendo informações de profissionais de saúde no período pré-natal é possível compreender que há necessidade de melhorar as formas da comunicação e de acompanhamento das puérperas, como uma continuidade do cuidado pré-natal. Contudo, a procura por informações em redes sociais é constante.

Os relatos acima indicam a importância do apoio da busca por referências, durante a gestação, seja quanto às informações sobre a saúde, seja para aspectos emocionais. Contudo, mais do que informações, as gestantes se sentem satisfeitas por procurar apoio, apesar de que em alguns casos este apoio gera um impacto negativo. Pois nem sempre há sites e aplicativos de segurança.

### **CATEGORIA 07: Verificando se as puérperas participaram de algum grupo de gestante durante a gravidez.**

As expectativas das gestantes em relação ao pré-natal se mesclam com outras preocupações, gerando certa ansiedade durante todo esse período. Além disso, esperam que o serviço proporcione atenção adequada para assegurar um ótimo parto em uma boa maternidade, na confiança de conseguir aproveitar o “benefício” que o pré-natal pode dar.

E sendo assim está cada dia mais aberta a novos conhecimentos, trazendo-os de forma positiva para a fase. Entre as considerações que levaram as gestantes a participarem de grupos de gestantes, as entrevistas apontaram a importância do programa para a concepção. Sendo





assim podemos observar nos depoimentos que boa porcentagem evidenciou ter participado de algum grupo de gestante. E ter recebido informações nas reuniões.

*P1: Sim. O do CRAS.*

*P5: Participei no cras.*

*P6: Eu ia pro encontro das gestantes que tinha no Cras.Participava bastante.*

Identificou-se ainda que muitas das mulheres não participaram de nenhum grupo de gestante durante a gravidez. Por meio de observações, pude concluir que veem o pré-natal como uma assistência importante que deve ser prestada do começo ao fim da gravidez, mas não reconhecem a fundamentação e os benefícios que o grupo de gestante as podem proporcionar para uma gestação saudável, o que demonstra o quanto os encontros ajudam sobre à sua saúde e a de seu bebê, e além disso observar outros depoimentos.

*P9:Não participei não*

*P10:Não. Não participei.*

*P11:Não, eu não participei.*

Nesse sentido, o encontro entre as gestantes possibilita uma espécie de filtro de práticas, onde, através de conversas e discussões, se exerce uma troca de conhecimentos/experiências e se visualiza o porquê de utilizar ou não determinada prática. A maneira correta de como funciona como uma possibilidade diferenciada para ocorrer o enfrentamento das mudanças decorrentes da gestação, uma vez que possui uma impressão terapêutica e informativa para gestantes e acompanhantes.





Os grupos de gestantes têm como finalidade principal o vínculo entre o profissional de enfermagem, bem como tratar de assuntos que interessam às gestantes. Muitos são os debates, que podem ser abordados e dedicados às gestantes nesse período.

Podem abordar temas: sobre a importância do pré-natal, modificações corporais e emocionais, sintomas comuns na gravidez, alimentação saudável, cuidados de higiene, cuidados com as mamas, importância do aleitamento materno, atividade física, sexualidade, benefícios legais a que a mulher tem direito, o parto e o puerpério, importância do planejamento familiar, cuidados com o RN, importância do acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança, e questões escolhidas pelas próprias mulheres participantes.

Dentre isso é notável que o grupo estimule uma motivação e auxilie uma relação entre as gestantes e profissionais e assim ocorrer uma troca de conhecimentos e experiências.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste estudo todos os objetivos foram alcançados. Pode-se conhecer o entendimento das puérperas sobre a assistência pré-natal acerca das orientações que devem ser recebidas durante esse período. Estiveram as que facilmente colaboraram, as que exigiram maior insistência do pesquisador, as que responderam à pesquisa demonstrando profundo desinteresse, as que não participaram e os que demonstraram bastante interesse acerca do tema estudado.

No geral, a pesquisa ocorreu com algumas dificuldades. Como para a coleta das entrevistas por ter que ser por visita domiciliar, onde a maioria reside em ruas distantes aos arredores de Lavras da Mangabeira e mandavam assim voltar outro dia para realização da entrevista.

Referente ao resguardo, a grande maioria das puérperas reconhecem o destaque de uma fase que restringe a diversas orientações que de fato permeiam durante esse período.





Algumas caracterizam o pré-natal como uma fase importante durante a gestação. Quando perguntadas sobre as consultas de pré-natal, todas evidenciaram participarem e buscarem a assistência pré-natal e considerarem tratar todas as dúvidas.

Quando perguntadas sobre o puerpério todas evidenciaram não receberem as orientações necessárias para o puerpério. Mesmo sabendo que se constitui como momento de fragilidade, e que devia ser demandada dos profissionais de saúde um comprometimento na avaliação e no cuidado dispensado durante este período à mãe, criança e família. Houve muitas incoerências nas falas das puérperas mesmo as que já têm filhos.

Tendo em vista as orientações oferecidas durante as consultas de pré-natal, em específico as orientações para puerpério, que, é compreensível que as puérperas estão chegando à fase puerperal e assim estejam mais despreparadas para tratar a fase, e tenha dificuldades de enfrentamento.

Contudo, essa dificuldade ficou explícita para as que já estão concluindo o ciclo de puerpério, o que leva ao entendimento que os enfermeiros não estão trabalhando e estimulando e desenvolvendo nas suas assistências diálogo direcionado às gestantes, assim como melhor expressão de suas ideias.

Nesse contexto têm-se puérperas que relataram a falta de orientação para o puerpério. Neste estudo, destacaram-se a dependência do cuidado à mãe e à criança, o aleitamento materno, como aspectos a fase de pós-parto especialmente, relevantes, por puérperas que são merecedores de atenção no puerpério, na perspectiva da integralidade, promoção da saúde e qualidade de vida.

Tendo-se quando questionados as puérperas sobre a abordagem de assuntos que se relacionam com o resguardo falado pelos enfermeiros, algumas relatam que às 39 vezes é falado, mas a maioria fala que ainda não, porém demonstram a falta de conhecimento sobre determinadas práticas. Porém essa expectativa é decepcionada pelas falas de outras que já





vivenciaram outra vez o puerpério. Esses apontam apenas momentos durante as consultas de pré-natal onde se é tratado do resguardo.

Quanto às orientações ministradas pelo enfermeiro durante o pré-natal sobre o aleitamento materno entre puérperas estudadas, constatou-se que a em comparação com a resposta das puérperas que relataram não ter recebido informação no pré-natal. No tocante a amamentação, a assistência de enfermagem deve ir além das dimensões técnicas, e assim tornando o cuidado individualizado e humanizado, contribuindo com a compreensão sobre a amamentação e desafio a serem enfrentados durante o período puerperal.

Nesse contexto retrata que a quantidade e a qualidade das informações, aliadas a um adequado suporte psicoemocional da família e da equipe multidisciplinar, são fundamentais para minimizar a ansiedade da mulher. Deve-se proporcionar a criação de vínculos, diálogo e a participação ativa das mulheres no pré-natal, no parto e no puerpério.

Assim, a abordagem às mulheres para promoção da saúde, deve ter início no pré-natal, com o estímulo à prática, deve ser estimulada ainda nas consultas de pré-natal promovida durante o acompanhamento mãebebê, para que a puérpera se sinta confiante e segura a amamentar seu filho após o parto.

Quando se pensa em enfermeiros (as), a ideia é de profissionais capacitados para atenderem as especificidades humanas ou estarem aptos a se aperfeiçoarem para isso. Contudo, quando a sua formação não o desperta para essa visão, esses se tornam apenas ocupantes de espaços profissionais sem contribuição para a modificação do quadro e ineficiente em que a saúde brasileira está enquadrada.

A realidade, em relação à enfermagem, mostra que se tem uma categoria numerosa, mas também mostra que grande parte é desatenta, sem diferencial, sendo apenas implantados para a mesma consulta clichê. E assim não estão aptos a implementarem uma consulta qualificada para atender as necessidades entre gestação e puerpério.





Na sequência, quando foi questionado se as puérperas costumavam buscar informações sobre os assuntos acerca do puerpério, a maioria falou que sim. Isso quer dizer o quanto o assunto possui suas interrogações. Sendo também um meio pelo qual mais buscam se informarem. Assim pôr o assunto se fazer distante das consultas de pré-natal, ou, pôr na assistência não fornecer o estímulo ou as explicações necessárias para a fase puerperal. Todas sem exceção expressaram que procuraram em consideram importante a procura por acesso na internet no geral.

Quando questionadas sobre a procura para atenderem às suas necessidades, examina-se a partir das explicações das respostas. Primeiro as que baixaram 40 aplicativos em que se trata de assuntos sobre a gestação e puerpério, e que achavam capazes de atenderem às suas necessidades.

E segundo aos que procuram em outros tipos de fontes, assim como a rede social por possuírem um norte do assunto e acharem orientações capazes, julgando que necessitam de estudos aprofundados sobre. Foi demonstrada toda a expectativa acerca dos assuntos procurados, no que diz respeito ao aprendizado.

Questionar sobre nome e participações em grupos de gestante trouxeram várias percepções. Essa questão foi chave para identificar que muitas das puérperas não participavam, visto que se faz importante a troca de informações nos encontros. E a manifestações de ideias para fase gestacional e puerperal, contando com o relato das gestantes. As atividades educativas realizadas durante o grupo são de grande valia para o aprendizado das mães e de seus acompanhantes sobre os diversos assuntos discutidos.

Para as gestantes, participar dos encontros é essencial na preparação dessa nova fase na vida delas, que é a maternidade, principalmente ao que se referia com o parto e com os cuidados do recém-nascido, assuntos os quais despontavam mais dúvidas.

Por fim, espera-se que este tipo de grupo possa servir de modelo às unidades básicas as quais realizam as consultas de pré-natal, pois por meio dele é estabelecida uma interação





direta entre os profissionais de saúde com a gestante e seus familiares, facilitando o acesso aos serviços de saúde. E determinando a importância da participação das gestantes, até mesmo para o período puerperal.

Reflete-se que as gestantes precisam ser incentivadas e captadas para participar das consultas pré natal e que o profissional enfermeiro, utilize como necessário as implementações das orientações no decorrer das consultas de pré-natal para o puerpério, permitindo assim que a gestante esteja apta e com confiança para passar por um puerpério, que seja tranquilo e que ela se sinta cada vez mais acolhida por uma assistência de qualidade.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ABUCHAIM, E.S.V.; CALDEIRA, N.T.; DI LUCA, M.M. VARELA, M.; SILVA, I.A. Depressão pós-parto e auto eficácia materna para amamentar: prevalência e associação. *Acta Paul Enferm.* 2016; 29(6):664-70.

ALBERTUNI, P.S.; STENGEL, M. Maternidade e novos modos de vida para a mulher contemporânea. *Psicologia em Revista, Belo Horizonte*, v. 22, n. 3, p. 709-728, dez. 2016.

ANDRADE, R. D. et al. Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem* 19(1) Jan-Mar 2015.

ANDRADE, R.D.; SANTOS, J.S.; MAIA, M.A.C.; MELLO, D.F. Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*. Jan-Mar, 2015.

BRASIL, Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília, 2013.

ABENFO-MG, 2011. p. 2615- 2634. CORRÊA, M.S.M. FELICIANO, K.V.O.; PEDROSA, D.E. SOUZA, A.I. Acolhimento no cuidado à saúde da mulher no puerpério. *Caderno de saúde pública*. 2015.

FELIX, R. S. et al. O enfermeiro na atenção pré-natal às mulheres em sistema carcerário. *Revista de Enfermagem-UFPE on-line.*, Recife, 11(10):3936-47, out., 2017.





FIGUEIREDO, J.V.; FIALHO, A.V.M.; MENDONÇA, G.M.M.; RODRIGUES, D.P.; SILVA, L.F. A dor no puerpério imediato: contribuição do cuidado de enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem-REBEn. Edição temática saúde da mulher e da criança, 2018.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. Métodos de pesquisa. Universidade aberta do Brasil. Curso de graduação tecnológica de planejamento e gestão para o desenvolvimento rural. Da SEAD/UFRGS – Porto Alegre: editora da UFRGS, 2009.

SILVA, N. M. WATERKEMPER, R. FRANCO DA SILVA, E.; CORDOVAL, F. P.; BONILHA, A. L. L. Conhecimento de puérperas sobre amamentação exclusiva. Rev Bras 42 Enferm. 2014 mar-abr; 67(2): 290-5.

SILVA, M. Z. N.; ANDRADE, A. B.; BOSI, M. L. M. Acesso e acolhimento no cuidado pré natal à luz de experiências de gestantes na Atenção Básica. SaÚDE dEBatE | Rio de Janeiro, v. 38, N. 103, P. 805-816, out-DEZ 2014.

CORREA, M. S. M. FELICIANO, K. V. O.; PEDROSA, E. N. SOUZA, A. I. Cuidado à saúde da mulher no Puerpério. Cad. Saúde Pública 2017; 33(3):e00136215.

GOMES, S.C. TEODORO, L.P.P.; PINTO, A.G.A.; OLIVEIRA, D.R.; QUIRINO, G.S.; PINHEIRO, A.K.B. Renascimento do parto: reflexões sobre a medicalização da atenção obstétrica no Brasil. Revista Brasileira de Enfermagem, 2018; 71(5):2744-8.

GOMES, SILVA, J.A.; OLIVEIRA, D.R.; MACHADO, M.F.A.S.; PINHEIRO, A.K.B.; QUIRINO, G.S. História oral como método para a compreensão do ofício das parteiras do semiárido brasileiro. Revista Brasileira de Enfermagem, 2017; 27(3):e2470017.

LAUXEN, T, E; QUADRADO, D. T. Maternidade sem romantismo: alguns olhares sobre as maternidades e os sujeitos –mãe na contemporaneidade. Da RELA Cult- Revista Latino – Americana de Estudos em Cultura e Sociedade –Rio Grande do Sul. Fev 2018.

LAUXEN, T, E; QUADRADO, D. T. Uma análise do desafio da maternidade real e suas repercussões sobre maternidades. Rio Grande do Sul- junho-2017.

MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE FILHO, de J. Obstétrica. In: MONTENEGRO, C. A. B. REZENDE FILHO, DE J. O puerpério. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Cap. 23, p. 292-295.





NUNES, J. T. et al. Qualidade da assistência pré-natal no Brasil: revisão de artigos publicados de 2005 a 2015. Cad. Saúde Coletiva, 2016, Rio de Janeiro, 24 (2): 252-261.

NUNES, J.T.; GOMES, K.R.O.; RODRIGUES, M.T.P MASCARENHAS, M.D.M. Qualidade da assistência pré-natal no Brasil: revisão de artigos publicados de 2005 a 2015 Cad. Saúde Colet., 2016, Rio de Janeiro, 24 (2): 252-26.

DUARTE, S. C. M.; STIPP, M. A. C. SILVA, M. M.; OLIVEIRA, F. T. Eventos adversos e segurança na assistência de enfermagem. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery. Rio de Janeiro-RJ, Brasil. Rev Bras Enferm. 2015

SILVA, E. C.; PEREIRA, E. S.; SANTOS, W. N. S.; SILVA, R. A. R.; LOPES, N. C.; FIGUEIREDO, T. A. M. COQUEIRO, J. M. PUERPÉRIO E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: PERCEPÇÃO DAS MULHERES. Rev Enferm UFPE on line., Recife, 11(Supl. 7):2826-33, jul., 2017.

MELLO, D. F. Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem 19(1) Jan-Mar 2015.

SANTOS, A. K. O.; CAVEIÃO, C. A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PUERPÉRIO PARA REDUÇÃO DA MORBI-MORTALIDADE MATERNA. Revista Saúde e Desenvolvimento | vol.6 n.3 | jul/dez 2014.

RIBEIRO, J. F.; LUZ, V. L. E. S.; SOUSA, A. S.; SILVA, G. L. L. CIPRIANO SOUSA, V.; ALMEIDA e SOUSA, M. F. Contribuição do pré-natal para o parto normal na concepção do enfermeiro da estratégia saúde da família. R. Interd. v. 9, n. 1, p. 161-170, jan. fev. mar. 2016.

SILVA, E.C et al. PUERPÉRIO E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: PERCEPÇÃO DAS MULHERES. Rev Enferm UFPE on line., Recife, 11(Supl. 7):2826-33, jul., 2017.

